



**A UNIVERSIDADE *EM TELA*:
SUA EXPRESSÃO POR MEIO DO CINEMA**

NEZ, Egeslaine de¹
MARQUES, Kelma Flores²

Resumo - Este estudo se insere numa sociedade organizada em rede que se desenvolve a partir do uso das tecnologias, que neste estudo está representada pelo cinema. A ideia central desta investigação parte da premissa de que os filmes retratam na maior parte das vezes a Educação Básica, e, em quantidades menores oferecem visibilidade para as universidades. Deste modo, essa pesquisa objetiva identificar como as universidades estão sendo apresentadas nas telas do cinema. Os procedimentos metodológicos contemplaram um levantamento bibliográfico e análise de conteúdo de dez filmes, compondo uma amostra de 20% do total da listagem de obras encontradas sobre universidade. Embasado nessa metodologia, foi desvelado um olhar analítico diferenciado do que os filmes veiculavam sobre as Instituições de Educação Superior. As categorias analíticas foram: função social da universidade, papel do docente e do discente. Os resultados revelaram que a influência das obras cinematográficas na sociedade é intensa, e a projeção inadequada do papel/função da universidade pode trazer impasses e dificuldades para compreender sua finalidade. Isto porque de alguma maneira, o que está sendo ilustrado nas “telas” deveria corresponder a realidade circundante. Por fim, conclui-se que grande parte dos filmes identificaram as universidades como um lugar de festa, bagunça, com acadêmicos desinteressados e docentes acomodados. Poucos deles se reportaram ao significado real que as instituições possuem na sociedade contemporânea articulada em rede que é o *locus* apropriado da produção científica, com docentes e discentes engajados na busca do conhecimento.

Palavras-chave: Universidade. Cinema. Influência na sociedade.

INTRODUÇÃO

Esta investigação se insere na conjuntura atual de uma sociedade do conhecimento e em rede, a primeira se baseia fundamentalmente na importância da informação, que por sua vez se alarga no espaço acadêmico. Nez (2014) considera que não é uma sociedade *da e para* a população; ao contrário é *dos e para os* que têm capacidade de produção de informação.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado de Mato Grosso, no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). E-mail: egeslaine@unemat.br.

² Licenciada em Computação pela Universidade do Estado de Mato Grosso, no *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT), auxiliar técnica em informática no Colégio Visão. E-mail: kelmacolider1993@gmail.com.

Didriksson (2008) explicita que exatamente por esses motivos, precisa de pessoas capacitadas para desenvolver e aprofundar conhecimentos.

A sociedade em rede se desenvolve a partir das tecnologias, que aqui nesta pesquisa, estão representadas pelo Cinema. Esta sociedade é uma estrutura social e formal, executada por tecnologias que estão fundamentadas nos computadores. Castells (2005) expõe que as redes de comunicação digital são o seu princípio axial.

Esses elementos compõem o contexto dessa investigação, visto que a sociedade em rede gera, distribui e processa informações; e a sociedade do conhecimento necessita desses para sobreviver (NEZ, 2014). Assim, depois dessa breve explicitação teórico-conjuntural que ancora a pesquisa, explora-se a ideia central que o estudo abordou.

O Cinema é mundialmente conhecido e divulgado, e também uma das tecnologias da sociedade em rede que divulga e propaga informações. Em inúmeros filmes destaca, preferencialmente, a Educação Básica, porém não oferece o mesmo respaldo para as universidades (espaço de desenvolvimento dos indivíduos na sociedade do conhecimento). Em algumas situações, fornece até retratações errôneas a respeito das mesmas.

Por esse motivo, esta investigação objetivou identificar como é apresentada a universidade nas telas. Para essa reflexão, as categorias delimitadas para a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) foram: sua função social e também os papéis dos docentes e discentes. Seu escopo foi assistir a filmes acerca da temática universidade, compreendendo como é explorada nas tramas, observando as categorias analíticas citadas.

A relevância científica desse estudo pressupõe a necessidade de esclarecer a importância da universidade na sociedade contemporânea, não como um lugar de festas, com acadêmicos desinteressados e professores acomodados. Ao contrário, *locus* apropriado para o ensino, a pesquisa e a extensão, que oferece suporte teórico ao acadêmico para seu desenvolvimento.

Essa investigação se articula nas pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat), que integra o Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O artigo em questão é composto de três partes, sendo que a primeira discute a função da universidade, na parte seguinte exploram-se alguns aspectos do Cinema, elementos constitutivos do levantamento teórico-



bibliográfico. E, por fim, apresenta-se a pesquisa realizada abordando os dados analíticos com relação à função social da universidade, papel do docente e do discente.

UNIVERSIDADE: Um pouco de história

Uma das reflexões teóricas fundamentais deste estudo é a universidade, que várias vezes tem sido descrita em tramas cinematográficas com uma finalidade distorcida da realidade, sendo assim, faz-se necessário conceituá-la. Sua definição no dicionário é: “característica do que é universal. Instituição de ensino que promove a formação profissional e científica de nível superior” (OLIVEIRA, 2011, p. 499).

Nez (2014, p. 22) apresenta uma conceituação mais ampla,

é a instituição dedicada a promoção e o espaço de socialização do conhecimento. Em função do atual momento vivenciado, são dinâmicas, com compromissos e contradições, e se projetam como centro aglutinador e multidisciplinar da produção da pesquisa, com um espaço marcado pela ambiência institucional. É ao mesmo tempo uma “agência de transmissão” e construção do conhecimento e um agente questionador desse saber, onde se pode instigar a curiosidade, a ousadia e a iniciativa (grifo da autora).

Fundamentado nesses esclarecimentos, denota-se que o conceito de universidade é mais abrangente do que apenas a educação oferecida em nível superior, trata-se também do processo de instigar o conhecimento, se transformando no *locus* de pesquisas científicas, oferecendo amplitude ao termo.

Rossato (2007) informa que depois de novecentos anos de existência, a universidade atinge um grau de reconhecimento inquestionável e, está implantada em praticamente todos os países do mundo. O século XX viu a universalização e a consolidação da diversidade de instituições. Moraes (1998) enuncia que uma universidade tem, geralmente, características próprias, que a diferenciam do ensino ministrado em instituições, tais como faculdades ou institutos isolados, entre outros. Por essa razão, a utilização do termo universidade, visto que existem diferenciações nas modalidades e nas funções que são realizadas.

Deste modo, a universidade é compreendida como a instituição de geração e socialização do conhecimento, regulada por normas constitucionais que atribuem suas funções finalísticas de ensino, de pesquisa e de extensão. Franco (2009, p. 111) a caracteriza como

uma instituição de conhecimento por excelência, marcada por um “duplo papel de formação das novas gerações e produção do conhecimento, é *habitat* propício para desencadear a força estratégica da produção da pesquisa científica” (grifo do autor).

Com relação à sua função social historicamente constituída, Alves (1996, p. 54) evidencia ainda que é preciso: “[...] uma instituição com dedicação para promover o avanço do saber e do saber fazer; devendo ser o espaço da criação, de descoberta, teoria, de novos processos; deve ser o local de pesquisa, e de busca de novos conhecimentos”.

Ferreira e Santos (2011, p. 5) esclarecem que “[...] a universidade se aproxima de sua meta em oferecer uma formação acadêmica vinculada a função social, tal qual se espera e se almeja nos dias atuais, podendo assim, desempenhar verdadeiramente seu papel social frente aos desafios de nossa realidade”. Já Candido (2014, p. 10) explicita que deve: “[...] desenvolver nos acadêmicos as habilidades e competências necessárias e adequadas da pesquisa e do aprendizado permanente, como condições indispensáveis para atuação no mercado de trabalho”.

Especificamente sobre o docente da Educação Superior, apostila-se que tem papel de relevância na instituição, e deve desempenhá-lo com compromisso, responsabilidade e ética. O que de fato muitas vezes é perceptível no universo das salas de aula universitárias, é que o docente se impõe como detentor do conhecimento. Entretanto, Santos e Soares (2011, p. 366) sugerem que deve ser compreendido como:

um agente de mediação da relação dos estudantes com o conhecimento e não essencialmente detentor de um, saber descontextualizado e dogmático transmitido de forma fragmentada, apesar da afirmação de que essa ainda é uma prática recorrente em sala de aula na universidade.

Manarelli (2006) destaca que a ação docente é estabelecida na interação. Neste sentido, a prática educativa se insere dentro da realidade social, cultural, econômica e política, fazendo-se necessário o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam trabalhar eticamente e com comprometimento social. Enquanto isso, segundo Schneider e Nez (2013), o acadêmico, precisa estar empenhado, focado e determinado na absorção do conhecimento teórico, para constituir sua vida profissional, com qualificação.



O CINEMA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE

Os filmes por várias vezes retratam a educação, enfocando o Ensino Fundamental e Médio, não sempre oferece o mesmo cuidado com a Educação Superior, que também têm grande importância na sociedade. Todavia, quando apresenta as universidades em suas tramas, demonstra um espaço de “prazer”, caracterizado pela descontração juvenil e pelas festas.

É claro que não se pode generalizar esta observação, pois há filmes que a projetam como centro de estudos, onde os acadêmicos buscam aprender. Brito (*et al*, 2011, p. 2) considera que

o cinema pode levar seus espectadores a conhecer realidades das quais eles não possuem contato direto. Suas características imagéticas funcionam como um meio de comunicação que liga o ser a um universo que não é necessariamente o seu. De maneira que, a cinematografia colabora no processo de apreensão dos fatos históricos, ajuda a entreter e ainda tem a função de identificação entre sujeitos do cotidiano e os personagens.

Leite (2003, p. 89) pondera que: “[...] desde o seu nascimento, a sétima arte demonstrou estar comprometida com a tentativa de reproduzir a realidade tal qual ela se apresenta ao olhar humano. O cinematógrafo nada mais é do que o coroamento dessa idealização”. É notório que o Cinema pode influenciar a vidas das pessoas, tanto na escolha das roupas, do modo de falar entre outras situações possíveis, mas também constrói opiniões. Ainda para Leite (2003, p. 6) “[...] os filmes são poderosos formadores e deformadores de opinião”. Dependendo da forma como se expressam as imagens nos filmes será um “modelo” que a sociedade reconhecerá.

Compreende-se, desta forma, que o Cinema influencia a vida dos indivíduos, pois o que se aprecia nas telas chama a atenção dos ouvintes e a imagem permanece gravada no seu subconsciente, que pode tomar essa realidade retratada como verdade. Ao longo dos anos, a partir da década de 20, os filmes passaram a ocupar uma posição de destaque nas estratégias de propaganda e tornaram-se uma poderosa indústria cultural. Ganharam, então, novo *status*, e algumas películas foram produzidas com a intenção de formar ou reforçar alguma opinião sobre determinado assunto ou tema (LEITE, 2003).

Assim, pelo reconhecimento da grandeza que a Sétima Arte tem, é possível



identificar uma grande influência sobre os indivíduos, Ferraz (*et al*, 2014, p. 1) salienta que: “[...] na moda, na comunicação, no comportamento em sociedade, entre outros, tudo isso de acordo com as maneiras com que os personagens se apresentavam nos filmes”. Porém, há alguns filmes em que são enfatizados crimes, discriminações, azares, entre outros, o que os torna nem um pouco atrativos para o desenvolvimento humano. Isso pode influenciar os jovens a cometerem atos de vandalismo, e a experimentarem os vícios, visto que as tramas cinematográficas sugerem atitudes e valores.

É óbvio que o cinema não ocupa apenas papel de “vilão” da história, há em contrapartida elementos positivos. Existem várias obras cinematográficas permitem aos espectadores observarem filmes que proporcionam a construção de valores significativos e importantes, além de identificar ações ou temas que agreguem conhecimento.

Leite (2003) esclarece que as tramas abordam preocupações e assuntos atuais, para que os indivíduos possam ser instigados a assistir e refletir sobre o contexto em que vivem. Caldas (2014) comenta que o cinema procura mostrar, em alguns casos, uma realidade próxima das pessoas. Nesse sentido, percebe-se como a influência do Cinema pode ser considerada até “sorradeira”, visto que o telespectador nem percebe que foi influenciado a determinada ação ou posição.

Caldas (2014) ainda explica que o cinema é um meio de fácil acesso a grande parte da população, com poder de entretenimento. Sendo assim, influencia no comportamento da sociedade, uma vez que servem de modelo para quem está assistindo. Logo, os indivíduos apreciam o que é retratado nas “telas”. Leite (2003) expõe que algumas tramas cinematográficas são fontes para a compreensão, entre outros aspectos, de como o Estado e as instituições utilizam o poder de difusão de ideias e de persuasão de comportamentos para a construção e a manipulação de fatos e de acontecimentos.

Enfim, esse estudo não se reporta a verificação da influência que as obras têm sobre a sociedade. O que se pode constatar é que existe e é silenciosa, imperceptível em alguns casos. Leite (2003) pondera que o Cinema tem o poder de construir e destruir imagens e personagens, e, fundamentada nessa hipótese foi realizada essa investigação para esclarecer como a universidade está sendo retratada nos filmes.

UM ESTUDO SOBRE OS FILMES QUE RETRATAM AS UNIVERSIDADES

Numa análise parcial dos dados elencados nesse estudo³, percebe-se que a Educação Básica aparece em relevo no espaço cinematográfico mais do que as universidades. Isto poderia ser igualado, pois a importância das duas modalidades é similar, sendo que têm o mesmo papel social que é formar cidadãos críticos, oferecendo também qualificação profissional em algumas situações.

Baseado nos procedimentos teórico-metodológicos dessa pesquisa foi desvelado um olhar diferenciado e profundo sobre o que os filmes indicavam sobre a especificidade da função da universidade, do papel do docente e do discente neste espaço acadêmico. Buscou-se identificar se o que é veiculado nas obras cinematográficas fundamentava-se na realidade circundante.

Nessa investigação foi realizada uma seleção de filmes que tinham como foco a universidade. Após esse momento inicial, partiu-se para a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das tramas, observando e atentando-se às categorias já indicadas: função social da universidade, papel do docente e do discente. O quadro a seguir identifica os filmes que foram assistidos e analisados:

Quadro 1 – Relação de filmes com respectivos gêneros

| ORDEM | FILMES | GÊNERO |
|-------|--------------------------|----------|
| 1 | A rede social | Drama |
| 2 | Aprovados | Comédia |
| 3 | Com mérito | Drama |
| 4 | Finalmente 18 | Comédia |
| 5 | Histórias de amor | Comédia |
| 6 | Legalmente loira | Drama |
| 7 | O amor pode dar certo | Romance |
| 8 | O espelho tem duas faces | Romance |
| 9 | Quebrando a banca | Suspense |
| 10 | Tese sobre um homicídio | Suspense |

Fonte: Marques e Nez (2014).

³ Para estudo completo verificar Marques (2014).

Para a elaboração dessa análise, foi utilizada uma ficha analítica que norteou as reflexões e os apontamentos de destaque nos filmes que potencializaram as ponderações a partir das categorias propostas (verificar apêndice 01). Segue a descrição dos gêneros dos filmes assistidos para melhor compreensão da amostra:

Tabela 1 – Descrição dos gêneros dos filmes

| GÊNEROS | PORCENTAGEM |
|----------------|--------------------|
| Drama | 30% |
| Comédia | 30% |
| Romance | 20% |
| Suspense | 20% |
| TOTAL | 100% |

Fonte: Marques e Nez (2014)

A maior parte dos filmes analisados é drama ou comédia, o restante se divide em romance e suspense (20% cada). O que se nota é que, 30% das obras cinematográficas que retratam a universidade são comédias, não dando ênfase à sua função principal de socialização do conhecimento. Dessa forma, constrói uma imagem da instituição, que não necessariamente corresponde a finalidade de qualificar indivíduos para o mercado de trabalho e constituição do cidadão.

Com relação à cronologia dos filmes, infere-se que a produção da maior parte das películas assistidas foram produzidas a partir de 2000, quando o Cinema obteve maior aporte financeiro. No caso do Brasil, Ramos (2010) explica que a EMBRAFILME sustentava o cinema e com a sua extinção nenhuma outra medida foi adotada até a década de 90, com isso o cinema nacional ficou estagnado na produção de longas metragens. Hoje, o investimento é alto para que se possa enfatizar o comércio de alguns produtos, tais como: roupas, perfumes e marcas, que estão em evidência nas tramas para estimular o consumo.

Sobre as categorias, na primeira (função social da universidade), a pesquisa esclarece que é retratada como “cenário”, enquanto em alguns filmes aparece sua finalidade. Em outros, há uma função distorcida da realidade (dois dos dez filmes), o que faz com que o espectador fique confuso ao distinguir qual é a sua função real. A figura seguinte aponta as subcategorias encontradas:

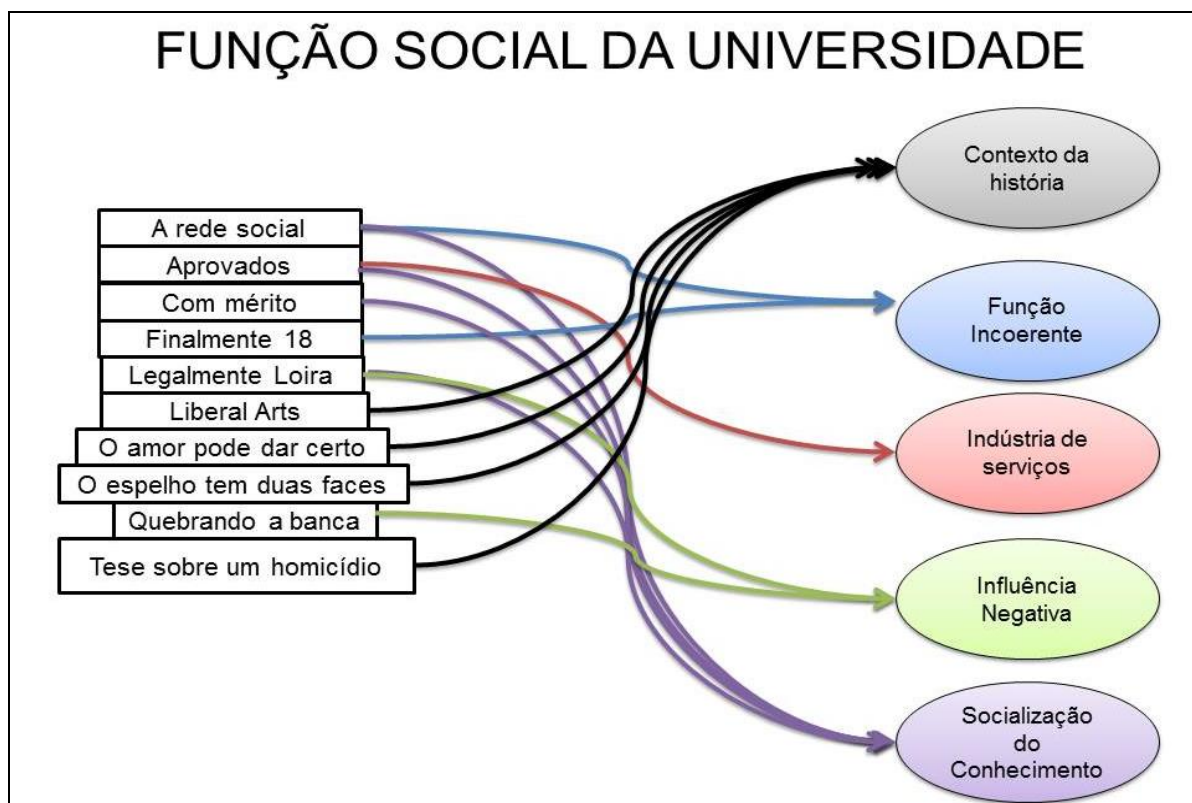


Figura 1 – Representação da função social da universidade

Fonte: Marques e Nez (2014)

A figura acima deixa clara que em algumas tramas a abordagem da universidade é coerente identificando sua função primordial (subcategoria: socialização do conhecimento - 4), mas em outras é tratada como segundo plano não enfatizando qual sua finalidade precípua na sociedade (subcategorias: contexto da história - 4 e influência negativa – 2 intitulações). A subcategoria influência negativa se reporta a obras cinematográficas onde professores e/ou acadêmicos expõe posturas inadequadas a sociedade, ver como exemplo a trama do filme *Quebrando a banca*, onde o docente manipula os alunos e os induz a atos criminosos.

Portanto, o modo como as instituições são expostas devem estar conectadas com o contexto social, para que os espectadores não interpretem de maneira equivocada as histórias apresentadas (subcategoria: função incoerente – 2 indicações analíticas). Por fim, ainda se apresenta a subcategoria indústria de serviços (01 – enumeração), concretizando uma imagem diferente e que se contrapõem as abordagens teóricas de Moraes (1998) que discute as diferentes modalidades e funções universitárias, de Franco (2009) que expõe a finalidade

destas como produtoras da pesquisa e Alves (1996) que salienta o espaço de criação e de descoberta de novos processos.

A respeito da segunda categoria, a figura que segue resume as características dos docentes universitários:

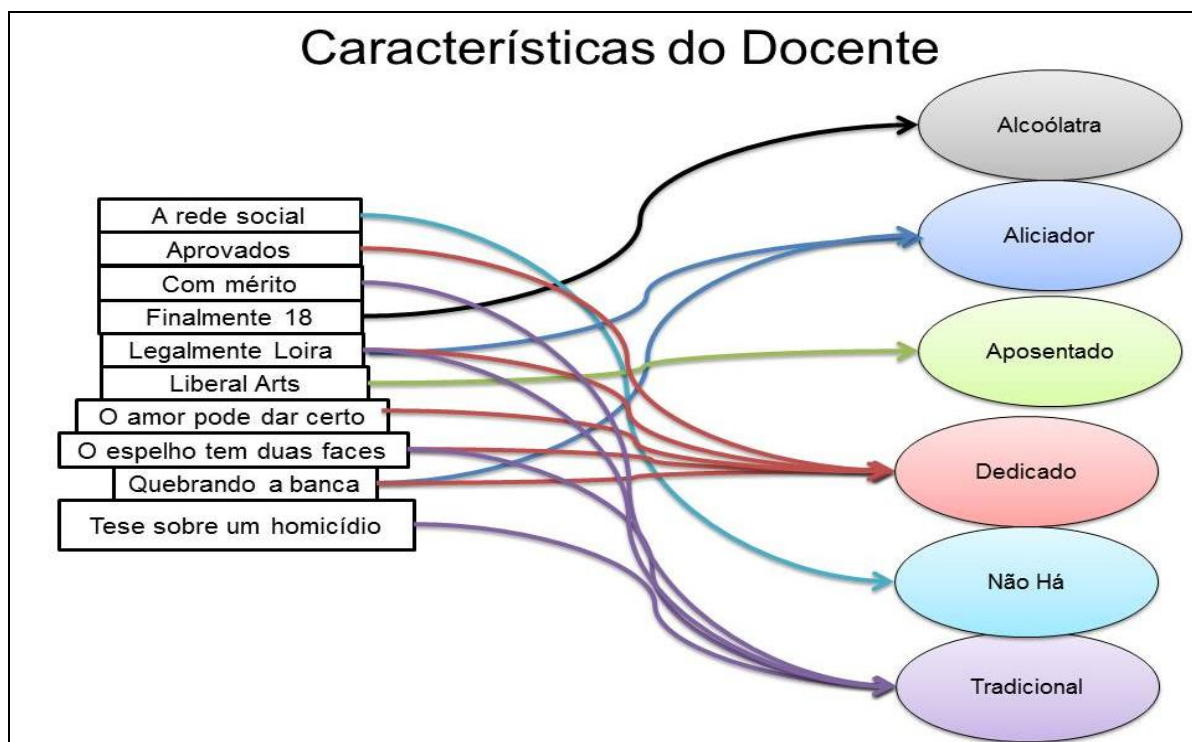


Figura 2 – Categorização dos docentes nos filmes assistidos

Fonte: Marques e Nez (2014).

Esse diagrama destaca que o papel do docente nas tramas é grifado como dedicado (cinco indicações) ou tradicional (quatro indicações), duas posturas totalmente opostas, essas subcategorias são as que têm maior incidência na análise de conteúdo dos filmes assistidos. Fica claro que o Cinema os ilustra dessa forma para identificar como é o trabalho docente, tentando de alguma maneira uma aproximação com a realidade.

Espinal (1976) recomenda que se os filmes acentuarem a importância da função docente, pode acontecer um maior incentivo para o desempenho dessa profissão. A justificativa para essa análise se reporta na influência que o Cinema produz nas ações dos indivíduos na sociedade.

Finalmente, a última categoria está sintetizada nas caracterizações dos docentes a seguir especificadas:

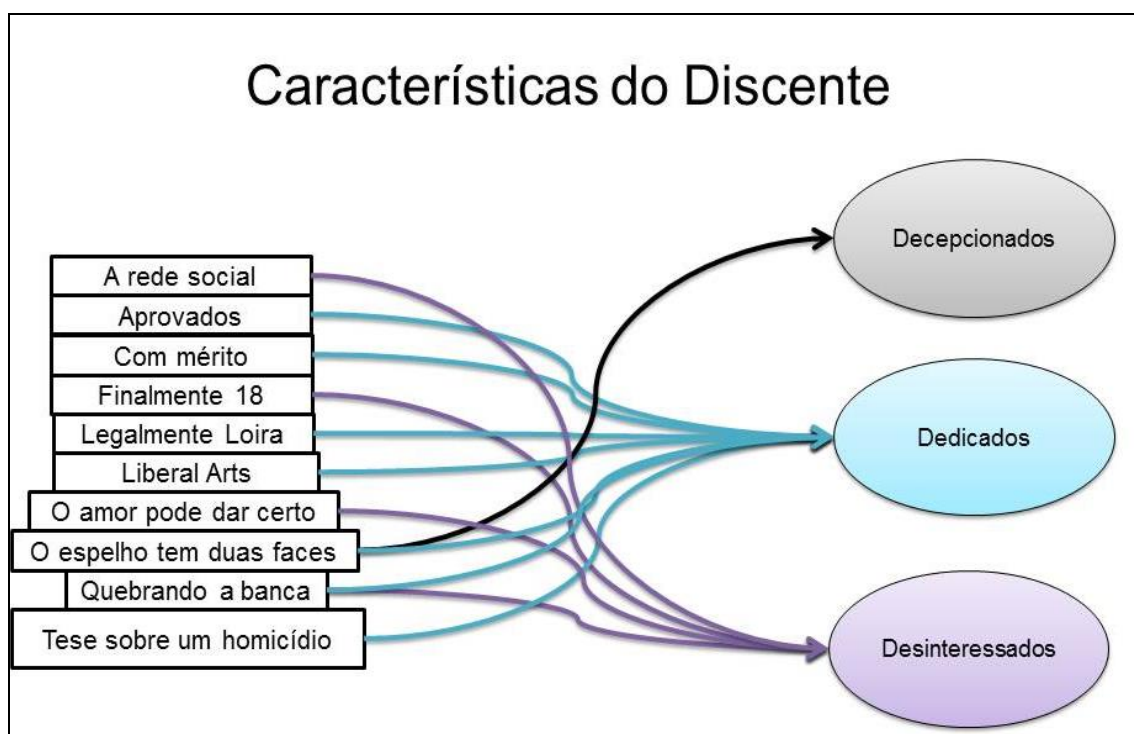


Figura 3 – Categorização dos discentes nas tramas analisadas

Fonte: Marques e Nez (2014).

A análise de conteúdo demonstrou que sete entre dez filmes identificava discentes dedicados. Mas reporta-se também ao fato que em quatro tramas existiam discentes que não queriam estudar e se interessavam apenas pelas “bagunças” no espaço universitário. Apenas uma obra sugeriu a subcategoria acadêmicos decepcionados (01 indicação).

Fica visível que a maneira como o Cinema retrata os discentes, na amostra analisada, são como dedicados ou desinteressados (uma subcategoria oposta da outra), praticamente em todos os filmes haviam acadêmicos com esse perfil. Porém, uma caracterização adequada, para que haja uma retratação correta para a sociedade é de suma importância, isto porque o que se veicula nos filmes acaba de certa maneira influenciando a sociedade em geral, conforme expôs Leite (2003) e Caldas (2014).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para formalizar as reflexões conclusivas deste estudo, destaca-se inicialmente que a Sétima Arte abarca vários papéis para cada categoria verificada (função da universidade, do docente e do discente) nos filmes e isso impulsionou as elucubrações possíveis nessa investigação.

Após reflexões apuradas a partir do levantamento teórico e dos resultados obtidos na análise de conteúdo das obras, percebeu-se que poucas vezes a função social da universidade é apresentada adequadamente, sendo identificada em inúmeras situações como um “cenário”, o local onde se desenvolve o roteiro da história. Entretanto, foi comprovado que em algumas vezes as tramas cinematográficas apresentam a função social da universidade correta, abordando a socialização do conhecimento, sugerindo que seja *lócus* do aprofundamento e da disseminação do conhecimento historicamente construído.

Na questão dos docentes identificou-se que na maior parte dos filmes são caracterizados como dedicados. Contudo, algo que é motivo de preocupação são os personagens que tinham má índole e que aliciavam os acadêmicos (conforme sugerido pelas obras: *Quebrando a banca e Legalmente loira*).

Já com relação aos discentes, a pesquisa esclarece que sua ilustração é coerente, categorizando-os como dedicados e em busca de conhecimentos. Apesar disso, não se deve esquecer que uma mesma trama, pode conter várias *performances* discentes, pois, ao mesmo tempo que foram retratados como dedicados, também levaram acento como desinteressados.

Se for tomada como base, a imagem oferecida em alguns filmes sobre as universidades (como espaço de festas), com discentes descompromissados, docentes que são coadjuvantes do personagem principal da obra cinematográfica (cenário), poucos são os filmes que estabelecem um “retrato real em tela” de sua verdadeira função e finalidade.

Logo, é notório que a universidade não tem ênfase nas tramas cinematográficas como poderia. Já a Educação Básica é foco de inúmeros roteiros e caracterizada como tradicionalista (Filme: *Clube do Imperador*), mas também retrata professores com metodologias diversificadas que buscam instigar a curiosidade de seus alunos. Situações exemplificadoras podem ser analisadas nas tramas: *Escola da Vida, Escritores da Liberdade*, entre outros.



Todas essas justificativas demonstram a relevância desse estudo, pois conforme os dados ilustram, ao mesmo tempo em que se apresenta uma imagem da universidade de forma coerente em outros, também é retratada de forma equivocada. Enfim, é possível ponderar analiticamente que a universidade deveria ser mostrada no Cinema mais vezes e sua função ser melhor pontuada, para que os espectadores possam ter a plena ciência do que é uma Instituição de Educação Superior.

UNIVERSITY SCREEN: YOUR EXPRESSION IN THE MIDDLE OF CINEMA

Abstract – This study is part of a society organized in a network that develops from the use of technologies that here in this study is represented by the Cinema. The central idea of this research is that the movies portray preferably Basic Education, but rarely offer the same visibility for universities, thus aims to identify how it is being displayed on the screens of the cinema. The methodological procedures contemplated a literature review and ten films content analysis, composing a sample of 20% of the total pieces found on university list. Based upon this methodology, it was unveiled a differentiated analytical view than the movies veiculavam on Institutions of Higher Education. The analytical categories were: social function of the university, role of the teacher and the student. The results showed that the influence of cinematographic works in society is intense, and inadequate projection of the role/function of the university can bring impasses and difficulties to understand their purpose. This is because in some way, which is being shown in "screens" should match the surrounding reality. Finally, it is concluded that most of the films identified universities as a party place, mess, with disinterested academics and teachers accommodated. Few of them were reported to the real meaning that institutions have articulated in contemporary society network which is the appropriate locus of scientific production, with teachers and students engaged in the pursuit of knowledge.

Key-words: University. Cinema. Influence on society.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 1977.



BRITO, Raylane Barros; *et al.* **A sétima arte na educação: o cinema como laço educacional.** Campina Grande: 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0569_0746_01.pdf> Acesso em: 14 abr. 2014.

CALDAS, Fernanda. **A influência da TV e do cinema na sociedade.** Disponível em: <<http://www.afrente.com.br/a-influencia-da-tv-e-do-cinema-na-sociedade/>> Acesso em: 09 out. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à política.** CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede do conhecimento à ação política.** Belém, 2005.

CANDIDO, Celso. **A universidade e a sociedade do conhecimento digital.** Disponível em: <http://www.caosmose.net/candido/unisinos/textos/soconhedigital_vi_simposio.pdf> Acesso em: 04 ago. 2014.

DIDRIKSSON, Axel Contexto global y regional de la educación superior en América Latina y el Caribe. GAZZOLA, A. L.; DIDRIKSSON, Axel. (orgs.). **Tendencias de la educación superior en América Latina y el Caribe.** Caracas: IESALC/Unesco, 2008. Disponível em: http://www.iesalc.unesco.org.ve/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=408&lang=es Acesso em: 04 ago. 2011.

FERRAZ, Filipe Mendonça; *et al.* **A relevância da sétima arte e as influências que exerce sobre o espectador.** 2013. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/2014/cchc/jornalismo/c.oral/a%20relev%20ancia%20da%20s%20c%20tima%20arte%20e%20as%20influ%20ancias%20que%20exerce%20sobre%20o%20espectador.pdf>> Acesso em: 01 set. 2014.

FERREIRA, Dilma Santana de Faria; SANTOS, Lindalva Personi dos. **A função social das universidades públicas no contexto atual.** 2011. Disponível em: <http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/isemdocuniv_inhumas/article/view/4>. Acesso em: 29 jul. 2014.

ESPINAL, Luis. **Consciência crítica diante do cinema.** São Paulo: Dom Bosco, 1976.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Universidade pública em busca da excelência: grupos de pesquisa como espaços de produção do conhecimento. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; LONGHI, Solange Maria.; RAMOS, Maria da Graça. (orgs.). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento.** Pelotas: UFPel, 2009.

LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.



MANARELLI, Mara Eliza do Nascimento. **Relação professor-aluno:** uma reflexão sobre a discriminação no espaço escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). União das Escolas Superiores de Cacoal (UNESC), Cacoal, 2006.

MARQUES, Kelma Flores. **A universidade em tela:** sua expressão por meio do cinema. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em computação, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires, Colider, 2014.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. **Universidade hoje:** ensino, pesquisa, extensão. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200003> Acesso em: 30 jul. 2014.

NEZ, Egeslaine de. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual:** a construção de redes de pesquisa. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.

OLIVEIRA, Aline Carrijo de. **Língua portuguesa:** minidicionário. Blumenau: Vale das Letras, 2011.

RAMOS, Bruno Surian. **Cinema brasileiro:** da crise dos anos 80 a retomada dos anos 90 uma consequência política. 2010. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/11/cinema-brasileiro-da-crise-dos-anos-80-a-retomada-dos-anos-90-uma-consequencia-politica.pdf>> Acesso em: 29 out. 2014.

ROSSATO, Ricardo. Humanismo na universidade em tempos de globalização. PEREIRA, Elizabete Monteiro Aguiar. **Universidade e educação geral:** para além da especialização. Campinas: Alínea, 2007.

SANTOS, Cenilza Pereira dos; SOARES, Sandra Regina. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade:** duas faces da mesma moeda. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1641/1641.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2014.

SCHNEIDER, Klazância Regina Castilho; NEZ, Egeslaine de. A universidade em foco na sétima arte: elementos analítico-reflexivos. **VII Colóquio internacional educação e contemporaneidade.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2013.

Recebido em: 12/06/2015

Aprovado em: 21/06/2015



APÊNDICE 01 - FICHA ANALÍTICA PARA ANÁLISE DOS FILMES

| | |
|----------------------|-------------------------------|
| IDENTIFICAÇÃO | Título do Filme: |
| | Direção: |
| | Duração: |
| | Gênero: |
| | Ano da produção: |
| SINOPSE | (resumo do filme) |
| CATEGORIAS: | Função social da Universidade |
| | Papel do docente |
| | Papel do discente |
| OBSERVAÇÕES: | |

Colíder, ___/___/___.

Assinatura